

286

O GRAU DE DEPENDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS EM CONDIÇÃO DE ALTA HOSPITALAR. *Luccas Melo de Souza, Adriana Aparecida Paz, Quenia Camille Martins Barth, Beatriz Regina Lara dos Santos (orient.)* (Departamento de Assistência e Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, UFRGS).

O envelhecimento da população associa-se a importantes transformações sociais e econômicas, bem como a mudanças no perfil epidemiológico e nas demandas dos serviços de saúde. Em menos de 50 anos, o Brasil passou de um perfil de morbimortalidade típica de uma população jovem, ou seja, o predomínio de doenças infecto-parasitárias, para o predomínio de doenças crônico-degenerativas e incapacitantes, próprias de faixas etárias mais avançadas. Tal mudança implica aumento dos custos diretos e indiretos para o sistema de saúde brasileiro (CHAIMOWICZ, 1997; BRASI, 2002). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003), a população brasileira apresenta um crescimento progressivo. No ano de 1991 a população de idosos no Brasil era de 7,3 % para os cerca de 147 milhões de habitantes. No censo de 2000, foi constatado que os idosos correspondiam a 8,6 % dos 169 milhões de habitantes. Frente ao visível envelhecimento da nossa população, a cada ano, o número de internações de idosos em instituições hospitalares tem aumentado progressivamente. Dessa forma, esse estudo tem por objetivo identificar o grau de dependência, bem como as características demográficas, de situação de saúde e necessidades de cuidado de pessoas idosas em condição de alta hospitalar. Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico contemplando uma pesquisa de cunho descritivo-exploratório, observacional de coorte prospectivo e retrospectivo, utilizando uma abordagem quantitativa. Até o momento, foram coletados e analisados dados de 100 pacientes oriundos de unidades clínicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Para se avaliar o grau de dependência, foi utilizado o sistema de classificação de paciente de Perroca e Gaidzinski (1998). Dos resultados preliminares, 80 % dos pacientes entrevistados se necessitavam de Cuidados Mínimos e 20% de Cuidados Intermediários. Com posse dessas informações, será possível utilizar um cuidado mais focado e integral ao idoso, seja no âmbito hospitalar ou domiciliar. (PROPESQ/UFRGS).